

“OS MORANGOS COM AÇÚCAR É A VIDA A FINGIR” – RETRATOS E IMPACTOS DA TELENOVELA NO JARDIM DE INFÂNCIA

RUTE MARIA CORREIA PAULINO

Doutoranda em Innovación e Calidade En Ámbitos Educativos Formais E Non Formais
rmcpaulino@gmail.com

UNIVERSIDADE DE VIGO

Departamento de Didáctica, Organización Escolar e Métodos de Investigación

Resumo

O presente trabalho faz uma incursão ao mundo da infância através de um estudo de caso sobre “*Os Morangos com Açúcar é a vida a fingir*” – **Retratos e Impactos da Telenovela no Jardim-de-Infância**”, privilegiando-se as crianças como actores sociais que atribuem significado, construindo e reconstruindo constantemente os seus mundos sociais e culturais, estabelecendo pontes e rentabilizando contributos das diferentes instâncias socializadoras.

No estudo pretende-se analisar de que forma a televisão, enquanto instância socializadora, e concretamente através de um programa televisivo específico – Morangos com Açúcar – se coloca e interfere na forma como as crianças atribuem significado às distintas dinâmicas, recriadas através deste enredo e à visibilidade que assumem no mundo real e quotidiano delas.

O estudo de caso aqui apresentado desenvolvido com crianças entre 3 e 5 anos de idade, ancorado na sociologia da infância, privilegia a valorização das múltiplas linguagens das crianças, nomeadamente a plástica, a motora e a oralidade, na construção de um retrato acerca da forma como os fenómenos televisivos se apresentam nos quotidianos das crianças e ainda do impacto dos mesmos nas culturas infantis.

1. Introdução

As crianças têm vindo nas últimas décadas a conquistar espaços de que outrora estavam arredadas. Tem vindo a ser defendida a necessidade de criar e recriar espaços que permitam que as crianças se assumam enquanto actores sociais com voz e acção nos seus contextos de vida. Para além do mais, tem sido muito visível nas duas últimas décadas o surgimento de inúmeros produtos culturais para as crianças que impõem a necessidade de os analisar mais criteriosamente no sentido de perceber os seus efeitos nos mundos sociais e culturais infantis.

Consideramos, ainda, que os meios de comunicação social têm um papel, cada vez mais activo, na socialização das crianças, sendo incontornável a sua consideração para melhor entender as crianças nesta sociedade de informação.

É a partir destes pressupostos que enquadrámos o nosso trabalho. Partindo de uma realidade que tem influenciado nos últimos anos as crianças e jovens portugueses, a telenovela *Morangos com Açúcar*, pretendemos perceber junto de crianças entre os três e os cinco anos, de que forma este programa se apresenta nos quotidianos destas crianças. Pretendemos compreender sociologicamente o impacto da telenovela na infância, bem como analisar a forma como as crianças transmitem os conhecimentos adquiridos acerca da telenovela e no caso específico da telenovela *Morangos com Açúcar* analisar de que forma as crianças reapropriam as culturas juvenis na infância.

2. Objectivos do Estudo

De ponto de vista global a escola necessita de transformações que respondam a todos os níveis de crítica; mas, sobretudo redefinir competências que permitam dar sentido à instituição escolar e ao trabalho que ela realiza. A escola para além de fornecer um conjunto de conhecimentos que garantam um mínimo de cultura para todos os alunos deve desenvolver capacidades cognitivas, sócio-afectivas e motoras, para todos.

Para que isso aconteça é necessário adaptar diversas actividades e diferentes ritmos de aprendizagem adequados à diversidade de público escolar, mas que convergem para o desenvolvimento cognitivo, afectivo e para a integração social de todas as crianças.

Para este estudo se desenvolver será importante recolher informações e opiniões de todas as crianças e pais acerca da problemática apresentada.

A recolha da informação será delineada, recorrendo às técnicas de observação participativa, (captação e registo de aspectos da realidade, *in loco* e *in situ*, mediante um contacto [directo e prolongado] do investigador com os sujeitos no contexto da sua acção e mediante a utilização de instrumentos apropriados), sendo as entrevistas conversas dirigidas às crianças e as entrevistas estruturadas aos pais destas.

A investigação que se realizou teve como objectivos:

- Compreender sociologicamente o impacto da telenovela na infância;
- Observar qual a influência da telenovela no quotidiano das crianças;
- Analisar a forma como as crianças transmitem os conhecimentos adquiridos acerca da telenovela;
- Promover métodos e técnicas de expressão para a realização de actividades de identificação e reconhecimento das personagens da telenovela;
- Analisar de que forma as crianças reapropriam as culturas juvenis na infância.

3. Orientação Metodológica

A opção metodológica da investigação revelar-se-á num dos aspectos constitutivos e centrais do trabalho empreendido, uma vez que, ao pretendermos realizar um estudo exploratório sobre **“Os Morangos com Açúcar é a vida a fingir” – Retratos e Impactos da Telenovela no Jardim de Infância**”, temos consciência da necessidade de escolher um método que, ao eleger as crianças como sujeitos, exige ao investigador a adopção de uma posição capaz de poder penetrar nos mundos sociais e culturais da infância.

No âmbito da sociologia da infância é sobejamente inquestionável a importância de se realizar um trabalho que integre e privilegie na análise as acções das crianças, enquanto actores sociais, as suas interpretações da realidade, o(s) sentido(s) atribuído(s) às “coisas” do seu quotidiano. Esta abordagem sociológica exige a inserção do investigador nos locais onde as acções ocorrem de molde a observar “as formas e escutar as razões que explicam, justificam ou apenas ponderam o suceder dos acontecimentos e das condutas” (Sarmiento, 2000:34).

Neste sentido, por contraponto aos métodos de que normalmente se socorrem as ciências “duras”, é de capital importância a utilização de “métodos qualitativos em vez de quantitativos, com vista à obtenção de um conhecimento intersubjectivo, descritivo e compreensivo, em vez de um conhecimento objectivo, explicativo e nomotético” (Sousa Santos, 1996:22).

Partilhando o pensamento do autor, e será nosso propósito, como já referimos, compreender **“Os Morangos com Açúcar é a vida a fingir” – Retratos e Impactos da Telenovela no Jardim de Infância**”, necessário se torna privilegiar como unidade de observação as interacções das crianças que ocorrem no dia-a-dia desse contexto. Tratando-se de crianças entre os 3 e os 5 anos, elegemos métodos de investigação cujas características permitam aceder às linguagens dos sujeitos de estudo, de uma forma versátil e dinâmica.

Neste caso consideramos o estudo de caso como uma abordagem metodológica importante para estudar em profundidade uma realidade no sentido de compreender as suas singularidades, sem a pretensão de generalizar os resultados, valorizando-se processos de reflexividade e de acção comunicacional entre o investigador e os actores envolvidos.

Parente refere a propósito que:

“Ao optar pela realização de um estudo de caso, o investigador procura desenvolver um conhecimento intenso e detalhado de um caso único ou de um pequeno número de casos relacionados. O investigador pretende aprender sobre o caso a partir de um conhecimento compreensivo obtido através de descrições extensivas e análises do caso tomado como um todo e no seu contexto (Mertens, 1998)” (2004:132).

Então a característica exclusiva desta investigação baseia-se no estudo intenso e pormenorizado de um grupo de crianças.

De acordo com Yin:

“O estudo de caso pode ser definido como «uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo no contexto natural, especialmente, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são claramente evidentes (...) em que são usadas múltiplas fontes de evidência» (1994:13).

Para Stake o estudo de caso é «o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular para compreender a sua actividade em circunstâncias importantes» (1998:11)”.
No estudo de caso:

No estudo de caso:

“A incumbência real do estudo de caso é a particularização não a generalização. Toma-se um caso particular para o conhecer bem e não para ver em que se diferencia dos outros, mas, para ver o que é e o que faz. Destaca-se a unicidade, e isto implica o conhecimento dos outros casos de que o caso em questão se diferencia, contudo a finalidade primeira é a compreensão deste último” (Stake, 1998:20)

Convém mencionar, ainda, que o estudo de caso pode ser usado, como nos informa Parente, “em diversas áreas disciplinares (Yin, 1993), a partir de diferentes abordagens e correntes teóricas e diferentes paradigmas epistemológicos (Lessard-Hébert, Goyett, e Boutin, 1994; Mertens, 1998; Stake, 1998)” (2004:138).

De acordo com a autora:

“As diferentes concepções do real que representam modos diferentes de olhar a realidade social não emergem do vazio mas de um conjunto de pressupostos ontológicos (relativos à verdadeira natureza ou essência dos fenómenos em estudo), epistemológicos (que afirmam a verdadeira base do conhecimento), e da natureza humana (relações entre os seres humanos e o meio envolvente) que têm importantes implicações nas opções metodológicas do investigador (Burrell e Morgan, 1979, citados por Choen e Manion, 1990)” (ibidem).

A nossa investigação enquadra-se, então num paradigma qualitativo, privilegiando o conhecimento proposicional, baseado na linguagem, mas também o conhecimento tácito, as percepções e intuições das crianças e restantes elementos envolvidos, que não são directamente expressos pela linguagem.

Segundo Fine e Sandstrom,

“O objectivo mais óbvio da investigação qualitativa com crianças será, talvez, conseguir conhecê-las e ver melhor o mundo pelos seus olhos. A um nível mais profundo, este estilo de

investigação parte, cumulativamente, do princípio de que os menores têm um bom conhecimento dos seus mundos, que estes mundos são especiais e dignos de nota, e que nós, como adultos, podemos beneficiar ao olhar o mundo através dos seus corações e das suas mentes.” (1988:12)

É com base nesta reflexão que se pretende realizar esta pesquisa, valorizando as crianças como informante chave, apreciando as suas acções como uma forma de expressão do mundo em que vivem.

Instrumentos e recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados serão de natureza diversificada, dada a constatação de que a realidade social em análise é demasiado complexa para se deixar apreender por um número reduzido de técnicas. Deste modo utilizar-se-à a entrevista semi-estruturada, a observação participante, bem como actividades plásticas diversificadas.

A observação participante é uma técnica adequada ao exercício de um trabalho de pesquisa empenhado em observar e captar, sem artificios, no seu acontecer “natural” e do momento, nas acções manifestadas e nos discursos dos sujeitos em estudo.

Esta operacionaliza-se por intermédio das relações que se estabelecem com os sujeitos em estudo, o que permite uma aproximação gradual investigador/sujeitos. Isto é, à medida que se vão construindo relações de maior proximidade afectiva e simbólica, vão-se reunindo, progressivamente, as condições favoráveis para se dar corpo a uma descrição minuciosa e detalhada da realidade a estudar, para se aceder à compreensão dos significados da interpretação dada pelos actores sociais visados no estudo, nomeadamente das suas acções e eventos em que participam.

De qualquer modo, a tarefa do investigador não é fácil, mas antes traduzida num processo moroso, exaustivo e complexo. Tal como refere Vasconcelos, o trabalho do investigador, faz-se sem pressas o que:

“ (...) exige, necessariamente, um ritmo paciente, lento, (...) exige atenção, escuta, espírito aberto, disponibilidade, possibilidade de parar para ‘estar com’. Pressupõe assim um ritmo que ligamos à velhice, a um tempo para voltar a ter tempo e conseqüentemente, estar disponível” (Vasconcelos, 2000:45).

É esta exigência que um investigador sente no seu dia-a-dia. Exigência que é vivida entre a lentidão que o procedimento de pesquisa reclama – construção de relações sociais com as crianças – o tempo a ela dedicado e ao processo de escrita e os imperativos decorrentes de outros compromissos de ordem pessoal e profissional.

Serão efectuadas entrevistas-conversa com as crianças participantes do estudo, já que como refere Marques “é pela “palavra” que o sujeito exprime o que vive ou viveu, narra a sua história de vida, aquela em que acredita ou quer acreditar, convencendo o seu interlocutor” (2002:195). Justifica-se esta utilização da entrevista-conversa, porque é uma técnica que, imbuída de informalidade e de um certo grau de proximidade, nos fornece, como refere Marques (ibidem) “as condições favoráveis à expressão das suas experiências e convicções, dos seus pontos de vista e interpretações.

Além disso, a entrevista, ainda que de conversa, ajuda-nos a conhecer a “estrutura das sequências das ocorrências que (...) constituem a estrutura de um tempo social ou de uma periodização histórica” (idem:196)

As entrevistas irão decorrer num espaço que lhes é familiar, a sala do Jardim-de-infância, pois como refere Saramago, “o ambiente físico onde decorre a entrevista-conversa é fundamental para o sucesso da mesma” (2001: 15).

Para completar, usar-se-à ainda o desenho, o qual é para a criança um meio para expressar a sua criatividade, na representação do mundo tal como o vê, permitindo ao adulto compreender a significação que faz da realidade. Com o desenho pode representar coisas que fez, que viu ou que imaginou e, quando lhe perguntamos o que fez ela transmite-nos a sua própria interpretação.

Como nos refere Sarmento:

“Interpretar os desenhos das crianças é descobrir um mundo algo misterioso, que é esse espaço simbólico continuamente rejuvenescido pela inventividade criativa da infância.” (s/d:3)

A nossa preocupação nesta pesquisa centra-se em dar a conhecer, através das representações infantis, o retrato e o impacto que a telenovela exerce nas crianças e como estas o representam graficamente.

Salienta-nos ainda Sarmento que o desenho é uma referência metodológica, quando:

“O desenho é especialmente apropriado para aceder a formas de expressão de crianças pequenas. Essas formas só são verdadeiramente acessíveis se forem contextualizadas. O desenho é frequentemente acompanhado de verbalizações das crianças que referem as figuras e motivos inscritos no papel de modo por vezes paradoxal e fora da inteligibilidade dos adultos. Poder acompanhar o acto de elaboração do desenho ou captar as opiniões expressas pelas crianças sobre as suas próprias produções plásticas pode contribuir para uma maior compreensão dos significados atribuídos e fazer convergir dois registos simbólicos, aliás nem sempre coincidentes. O desenho e a sua fala são co-constitutivos de um modo de expressão

infantil cujas regras não são as mesmas da expressão adulta. No desenho das crianças verifica-se a presença de uma autoria colectiva, adaptação de formas (pelo menos a partir de uma certa idade) e clichés formais que revelam do desejo de integração numa cultura de pares. O estudo da produção infantil e não apenas a análise dos produtos, quando possível, amplia a compreensão dos actos que conduzem à expressão plástica e à reflexividade infantil sobre ela.” (idem:11)

Qualquer pesquisa com estes métodos, que promovem e valorizam a acção individual e colectiva das crianças e professores, “define-se nesta relação a dimensão colaborativa da pesquisa e por aqui se exprime o sentido da participação infantil na investigação sobre os mundos sociais e culturais das crianças” (idem:12).

4 - Considerações Finais

Após uma incursão nas diferentes perspectivas de compreender sociologicamente os retratos e impactos da telenovela M.C.A. como as crianças são influenciadas no seu quotidiano, de que forma transmitem os conhecimentos adquiridos e como reapropriam as culturas juvenis na infância, deparamo-nos com um olhar conhecedor do que as crianças produzem e como o fazem, nos seus contextos e interacções, confrontando-nos com conceitos, que consideramos úteis para pensar a nossa prática pedagógica. Dar “voz” às crianças não implica somente a organização de tempos para se expressarem, é necessário também estar atento às suas representações, sejam elas gráficas ou verbais, em diferentes momentos e contextos. Mas presenciar as suas criações e nelas desvendar o simbolismo que lhe está adjacente será para qualquer educador um aspecto decisivo na orientação da sua prática. Consideramos que no final deste trabalho estamos mais conscientes da necessidade de apreender e compreender com maior acuidade as diferenciadas formas de expressão da criança. Compreende-la na sua essência como ser social, com capacidades para interagir com as apropriações que faz do mundo, reinscrevendo-as nas suas formas de expressão exige do adulto atitudes mais atentas e reflexivas que lhe permitam aceder à complexidade de que se reveste *ser criança*. O desafio que permanece no final deste trabalho remete-nos para a necessidade de aprofundar os retratos e impactos da telenovela nas culturas infantis.

Referências Bibliográficas

- **ABRANTES, J. C.** (coord.), (2005). *A Construção do Olhar. Media e Jornalismo*. Livros Horizonte.
- **ADLER, Patricia ; ADLER, Peter** (1998), *Peer Power. Preadolescent culture and identity*, London, Rutgers University Press
- **ALMEIDA, A. N.** (2000). *A sociologia e a descoberta da infância: contextos e saberes*. Fórum Sociológico. Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica. Dossier: As cores da infância – realidades fragmentadas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova De Lisboa. Nº 3/4 (IIª série). pp: 11-32.
- **ARCHARD, R.** (1993). *Children: Rigths and Childhood*. Londres: Routledge.
- ARIÈS, P.** (1988). *A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime*. Lisboa: Relógio d'Água.
- **AGUIEIROS, A., MARQUES, J. A. & JACOB, M. M.** (s/d). *A Desconstrução Da Telenovela No Quotidiano: O Jogo Do Espaço E Da Identidade*. Escola De Comunicação e Artes. Universidade Superior do Porto.
- **ANDERSON, D. e BIDDLE, B.** (1986). *Theory, methods, knowledge, and reserch on teaching*. In M. Wittrock (ed.). *Handbook of Research on Teaching* (3rd ed.) (pp. 230-253). New York: Macmillan Publishing Company.
- **BORG, W. , GALL, J. & GALL, M.** (2002). *Educational Reserarch: An Introduction* (7th ed.). New York: Allyn and Bacon.
- **BUCKINGHAM, D.** (2002). *Crescer en la era de los médios electrónicos*. Morata. Fundación paideia. Colección: Educación Crítica.
- **CHOEN, L. / MANION, L.** (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid. Ed. La Murralla. (Trad. Esp.).
- **COHEN, L. & MANION, L.** (1994). *Research Methods in Education* (4^{td} ed) London: Routledge.
- **CHRISTENSEN, P. H.** (2002), "Why more 'quality tile' is not the top of children's lists: the 'qualities of time' for children". *Children&Society*, 16, 77-88.
- **CHRISTENSEN, P.; JAMES, A.** (org.) (2005). *Investigação com crianças. Perspectivas e Práticas*. Porto: edições Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- **CORSARO, W. A.** (1997). *The Sociology of Childhood*. London. Pine Forge Press.
- **CORSARO, W. A.** (1985), *Friendship and peer culture in the early years*, New Jersey: Ablex publishing corporation.

- **CORSARO**, W. A. (2002). A reprodução interpretativa do brincar ao “faz-de-conta” das crianças. In: Educação, Sociedade E Culturas. Nº. 17. pp. 113-134
- **DUARTE**, R., **LEITE** C., & **MIGLIORA**, R., (2006). Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a teve. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Grupo de Pesquisa de Educação e Mídia. Revista Brasileira de Educação. V.11, nº33, Set./Dez.
- **FUENZALIDA**, V., (2002). Televisión abierta y audiencia en América Latina. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma.
- **GIDDENS**, A. (1999). Para uma Terceira Via. Lisboa: Presença.
- **GILLAM**, B. (2000a). Case study research methods. London: Continuum.
- **GÖTZ**, M. (2004). *Soaps Want to Explain Reality. Daily Soaps and Big Brother in the Everyday Life of German Children and Adolescents*. The International Clearinghouse on Children, Youth and Media. Nordicom Göteborg University. Yearbook 2004.
- **MARTIN-BARBERO**, J. (2004). Ofício de cartógrafo. Travessias latino-americanas de comunicação na cultura. São Paulo: Loyola,.
- **MOTTER**, M. L. (1998). Telenovela: Arte do Quotidiano, in Comunicação e Educação, 13. S. Paulo: USP; Moderna, Set. – Dez. 1998, p. 89-102.
- **PARENTE**, M. C. C., (2004). *A Construção de Práticas Alternativas de Avaliação na Pedagogia da Infância: Sete Jornadas de Aprendizagem*. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho.
- **PEREIRA**, S. (1999). A Televisão Na Família. Processos de Mediação Com Crianças Em Idade Pré-Escolar. Universidade do Minho. I.E.C. Bezerra. Braga.
- **PINTO**, M. (2000). A Televisão No Quotidiano Das Crianças. Edições Afrontamento. Porto.
- **PINTO**, M. (2002). Televisão, Família, Escola – Pistas para Agir. Lisboa: Editorial Presença.
- **PROUT**, A. (2004). Reconsiderar a nova sociologia da infância: para um estudo interdisciplinar das crianças. Conferência proferida no Instituto de Estudos da Criança. Braga. Universidade do Minho. Integrado no ciclo de conferências em Sociologia da Infância, 2004/2005. Tradução: Helena Antunes; Revisão científica: Manuel Jacinto Sarmiento e Natália Fernandes (documento policopiado).
- **PUMAREJO**, T. (1987). A proximación a la telenovela: Dallas, Dinasty. Madrid. Editora Cátedra.
- **RUBERTI**, I. (2004). O PODER DAS CRIANÇAS. 4ª CÚPULA MUNDIAL DE MÍDIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. INTELELECTUS – Revista Académica Digital das

Faculdades Unopec – Ano 02 [nº03] ago./dez. 2004.

<http://www.unopec.com.br/revistaintelectus> retirado em 15/04/2007.

- **SCHUMACHER, S.** e **MCMILLAN, J.** (1993). *Research in education: A conceptual introduction* (3rd ed.). New York: Harper Collins.
- **SARMENTO, M. PINTO, Manuel** (1997), *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo* in Manuel Jacinto Sarmiento e Manuel Pinto (orgs) (1997) *As crianças. Contextos e identidades*, Braga, Centro de Estudos da Criança, col. Infans, 7: 30
- **SARMENTO, M. J.** (2000). *Os ofícios da criança*. In Vários. *Os Mundos Sociais e Culturais da Infância*. Braga. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho: Vol II pp: 125-143.
- **SARMENTO, M.** (2002), *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade*, texto policopiado, 1-22
- **SARMENTO, M. J.** (2003) *Imaginário e Culturas da Infância*. *Cadernos de Educação* (Revista da Fac. Educação da Univ. de Pelotas, RS, Brasil) ano 12, nº 21: 51-69
- **SARMENTO, M.** (2004). *As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade*, in M. Sarmiento e A. Cerisara (Org.), *Crianças e Miúdos. Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação* (pp. 9-34). Porto: Asa.
- **SARMENTO, M.** (s/d). *Desenhos de Crianças. Uma abordagem sociológica*. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho.
- **SIROTA, Régine** (2001). “Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar”, *Cadernos de Pesquisa*, 112, 7-31. Pesquisado em 10 de Julho de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/>.
- **STAKE, R.** (1998). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Ediciones Morata.
- **YIN, R.** (1994). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks: Sage.